

NEURODESENVOLVIMENTO E SUBJETIVIDADE

Ana Paula Lofrano Stefani
Camilla Tereza Mazetto
Maria Clara Nassif

Introdução

A partir de uma longa experiência clínica apoiada sobre um trabalho de equipe multidisciplinar, tendo como bases de intervenção inicialmente o Método Ramain, sucessivamente o Método Dia-log e a seguir a Terapia de Troca e Desenvolvimento (TED), acabamos por delinear nosso campo de atuação em uma perspectiva original, que se traduz por um novo paradigma de perspectiva *neurodesenvolvimental de base relacional*. Organiza-se através de metodologias apoiadas sobre diferentes programas destinados aos portadores de transtornos do neurodesenvolvimento ou outros distúrbios, e também aqueles de enfoque escolar, formativo ou simplesmente para pessoas que busquem uma evolução pessoal.

O corpo de pensamento que sustenta esses métodos designa ao *contato com a realidade*, ao *emergir do sujeito* e aos meios de criar esse despontar o lugar central de sua dinâmica. Estes métodos de base neuropsicológica e capazes de gerar neurodesenvolvimento, têm o enfoque relacional como premissa abrangente ao setting terapêutico, considerando-se o aporte fenomenológico de empatia e de disponibilidade ao outro.

Ao partir de exercícios cognitivos, linguísticos, motores ou corporais, com especial enfoque para as funções executivas e regulação da atividade, nos Métodos Ramain e Dia-Log, poderia se supor o valor de uma reabilitação funcional; a despeito, sem dúvida, dos resultados obtidos nesse plano, a situação terapêutica designa ao exercício o valor de *pretexto*, e em contrapartida, valoriza a atitude de um *sujeito agindo*, no interior de um *grupo*, e todo esse conjunto toma o caráter experiencial: à medida de sua vivência os exercícios mobilizam densamente os aspectos emocionais ligados à realização do proposto, e cada manifestação, cada movimento, toma o sentido de expressão de um sujeito.

No caso de intervenções mais precoces – ou ainda com desvios desenvolvimentais mais importantes – tem-se a TED como uma primeira etapa de retomada individual do caminho desenvolvimental, diminuindo seus desvios, em uma progressão temporal que considera o desenvolvimento neuropsicológico sem confundi-lo com o crescimento ou a maturação orgânica, pura e simplesmente. Esta psicoterapia neurofisiológica tem por principal função o exercício da *motivação social*, da *sincronização ao outro* e da possibilidade de inscrever-se em uma *relação inter-pessoal confiante*.

Em síntese tratam-se de programas para intervenção individual ou grupal, de “*retificação cognitiva e sócio-emocional*”, lato sensu, cujo contexto terapêutico valoriza a *emergência de um sujeito ativo em contato com a realidade* presente. O desenvolvimento é então considerado como a capacidade de estabelecer ligações,

ampliar a conectividade neurofuncional e psicológica, e não apenas a simples progressão dada pela aquisição de capacidades isoladas.

Os Métodos TED, Romain e Dia-log

A articulação entre a construção do conhecimento e o vivido pelo homem suscita amplas questões que versam sobre o seu estar no mundo e estendem-se a tudo o que diz respeito à sua vida interior e suas manifestações. Entretanto, conforme Pinker (2004), embora diferentes entre si, todo ser humano traz consigo padrões determinados pela genética e pela evolução de nossa espécie, a filogênese. A interação entre organismo e meio-ambiente, desde a mais tenra idade, a ontogênese, propicia a estimulação e favorece em maior ou menor grau a construção das estruturas mentais e do conhecimento. Piaget (1972/1978) anteviu na inteligência prática o germe da construção da inteligência em seu aspecto operativo, afirmando que desde as ações sensório motoras sobre o ambiente esboçam-se as subestruturas dos conhecimentos ulteriores, interiorizados.

Assim, na TED a ênfase é dada aos processos de *inter-ação* da criança com o ambiente facilitador da terapia, especialmente cuidada para acolher a criança em suas particularidades. Seguem daí os princípios norteadores de tranquilidade, disponibilidade e reciprocidade. As ações direcionadas aos objetos e ao outro são assim inscritas em sequências de trocas social e emocionalmente significativas, favorecendo o contato adaptado com a realidade ora apresentada, e a decorrente reorganização neurofuncional voltada à construção das noções cognitivas básicas. Constitui-se assim um *exercício de reciprocidade social*, com a concomitante ampliação das relações cognitivas essenciais ao conhecimento do mundo. De fato, uma condição particular situa a construção do conhecimento: o encontro do homem com seus pares, o conhecimento é gerado na experiência e se constrói pela relação direta do homem com seu momento presente. Esse encontro singular e efêmero marca dois polos sincrônicos: temporalização - tempo e experiência - e espaço, os quais se integram pela densidade afetiva da atenção, como sendo a atitude que permite ao homem estar presente a si, ao que faz, ao que vive, e conforme expressão de Fajardo:-a vigilância

Conhecer uma dada realidade, um dado objeto, implica portanto que consideremos a relação interioridade-exterioridade e os processos de representação através dos quais se estabelecem esse elo mundo interior - mundo exterior. Ao interagir com a realidade o sujeito a transforma e a partir desse movimento constrói suas estruturas mentais, seu mundo subjetivo, sua experiência enquanto sujeito: eu apreendo, eu construo minha percepção, compreensão e apropriação dos diferentes “mundos “que me cercam.

Essa é a perspectiva proposta pelos Métodos Romain e Dia-log, que inclui o sujeito em relação com a realidade estudada, em que ambos, sujeito e objeto, estão envolvidos nesse processo e se modificam em seu transcurso: a consideração de uma só realidade, a que integra homem e contexto emocional da experiência através de uma relação contínua e permanente entre ambos, levará mais tarde Simonne Romain (1977) a designar o processo evolutivo desencadeado por esses Métodos com uma *Pedagogia da Relação* .

TED: Exercício de reciprocidade

A TED, desenvolvida por Barthélémy e Lelord (Barthélémy, Hameury & Lelord, 1995) no seio da equipe de Psicopatologia da Infância e Neurofisiologia do Desenvolvimento da Universidade de Tours, apoiou-se desde suas primeiras expressões (Lelord, Barthélémy-Gault, Sauvage & Arlot, 1978) na hipótese de alterações neurofisiológicas de base na modulação cerebral para compreender os processos alterados no desenvolvimento de distúrbios graves e precoces, tais como o autismo.

Considerando-se o conhecimento fornecido pelos estudos neurofisiológicos iniciais, e posteriormente pelas descobertas favorecidas pelos instrumentos de neuroimagem, a TED propõe um setting particular, adaptado às disfunções cognitivas, sociais e perceptivas assim observadas, para em um ambiente de tranquilidade e disponibilidade favorecer as trocas sociais recíprocas entre a criança e o adulto, que torna-se um guia a direcionar suas pesquisas em relação ao ambiente.

Como uma intervenção precoce, procura ampliar o desenvolvimento da capacidade funcional de comunicação, de sincronização ao outro, indispensáveis para a expressão adaptada dos comportamentos e para sua evolução posterior. A TED se dá através de brincadeiras sociais estruturadas para reeducar as funções sustentadas por sistemas cerebrais específicos: a atenção ao outro, a percepção, a associação auditiva e visual, mas também visuomotora, a intenção, o contato, a regulação, o ajustamento postural, a imitação (Blanc, Adrien et al, 2005). A ressonância social é suscitada pelas trocas e imitações livres de gestos, mímicas e da voz, em sequências voluntariamente muito simples, fruto de estudos e planejamentos clínicos prévios.

A especificidade desta proposta está em aliar uma alta sensibilidade para as trocas com a compreensão dos processos neurofisiológicos subjacentes, em uma perspectiva que considera o desenvolvimento, em seu caráter individualizado.

Ramain e Dia-log: Pedagogia da relação

Os Métodos Ramain e Dia-log, cuja estruturação conceitual se firmou entre 1968 e 1974, após um longo período de pesquisas desde a década de 1920, apresentam-se como uma forma de intervenção metodológica compatível com a compreensão contemporânea das neurociências.

A originalidade destes métodos, criados por Simonne Ramain (Ramain & Fajardo, 1975; 1977) e que ao longo do tempo, até o momento presente, foram se ampliando, com a criação de novos programas, desenvolvidos por Germain Fajardo, foca-se em um processo recursivo de interpenetração do pensamento na ação e da ação no pensamento, através da via experiencial, mobilizando simultaneamente os aspectos fundamentais da personalidade: o intelectual, o afetivo e o conativo, (mais ligados ao Método Ramain) e os processos de comunicação, expressão e criatividade (mais ligados ao Método Dia-Log).

Os Métodos Ramain e Dia-log se propõem a atuar sobre o sintoma mais abrangente dos sintomas que é a rigidez mental caracterizada pela estereotipia de pensamento. Desse

ponto de vista, a manifestação do(s) sintoma(s) de cada distúrbio, em cada indivíduo, representa uma organização mental particular, intrincada aos aspectos afetivos de sua experiência de vida, que o situa em um circuito fechado, recorrente, impeditivo dos processos de elaboração mental, bem como de uma descoberta de novas possibilidades sobre si mesmo.

Por romper com as certezas, incitar a dúvida e o questionamento, no seio de uma densa solicitação cognitiva e emocional, pressupõe-se que esse trabalho provoque mudanças no padrão de ativação cerebral, atuando sobre o domínio da flexibilidade mental, funções executivas e da regulação da atividade (Urban, M.L.,2003,Garcia, F., G.2014).

Trata-se de um *setting* refinado, pois ao mesmo tempo em que atua sobre as funções cognitivas, através de programas rigorosamente concebidos do ponto de vista neuropsicológico, gerando harmonização funcional e desenvolvimento, possibilita ao sujeito a descoberta de sua dimensão existencial. Ao ampliar o leque perceptivo e de ação, seja em relação a si, como em relação ao outro e ao mundo que a circunda, a pessoa descobre-se diferente do que ela mesma acreditava ser, abrindo-se a partir daí o caminho para a descoberta de sua própria identidade.

Referências

Barthélémy, C. ; Hameury, L.; & Lelord, G. (Orgs.). (1995). *L'autisme de l'enfant: la Thérapie d'Échange et de Développement*. Paris : Expansion Scientifique Française.

Blanc, R. ; Adrien, J-L, Thiébaud, E. Roux, S. ; Bonnet-Brilhaut, F. & Barthélémy, C. (2005). Bases neuropsychologiques des interactions sociales et des émotions dans l'autisme : de l'évaluation à la thérapeutique. In C. Hommet, I. Jambaqué, C. Billiard & P. Gillet (Eds.). *Neuropsychologie de l'enfant et troubles du développement*. Marseille : Éditions Solal.

Fajardo, G. (1999) *La méthode ramain: une démarche vers la mise en relation*, Paris: ASRI. 1999.

Ferris García, G. (2013). *Método Ramain - DiaLog y funciones ejecutivas*. Trabajo Fin de Máster en Neuropsicología y Educación, Universidad Internacional de la Rioja, Logroño, España.

Lelord, G.; Barthélémy-Gault, C.; Sauvage, D. & Arlot, J.C. (1978). Les thérapeutiques d'échange et de développement (TED) dans les troubles graves de la personnalité chez l'enfant. *Concours Méd.* (100), 4659-4662.

Piaget, J. (1972/1978). Problemas de Psicologia Genética (C.E.A. Di Piero, trad.). In *Os Pensadores: Piaget* (pp. 209-294). São Paulo: Abril Cultural.

Pinker, S. (2004). *Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras.

Ramain, S.; Fajardo, G. (1975). *Structuration mentale par les exercices ramain*. Paris: EPI S.A.

Ramain, S.; Fajardo, G. (1977). *Perception de soi: par l'attitude et le mouvement*. Paris: EPI S.A.

Urban, M.,L. (2003) O Método Ramain: do tratamento da dificuldade escolar à evolução pessoal. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia. Tese de Doutorado, São Paulo.